

EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade científica e em especial aos pesquisadores e estudiosos da Educação Ambiental mais um número da revista *Pesquisa em Educação Ambiental*.

Os artigos publicados no volume 4, número 1, que ora tornamos público, apresentam temática bastante diversificada, com predomínio de relatos de pesquisas empíricas. Assim, dos oito artigos publicados, seis referem-se a relatos de pesquisas dessa natureza e apenas dois são textos de caráter reflexivo. Entre os seis relatos de pesquisas empíricas, três referem-se ao contexto escolar e três, ao contexto não escolar. A diversidade de temas e de contextos nos quais as investigações são realizadas pode ser um indicativo da amplitude e riqueza dessa área do conhecimento. Optamos, assim, por apresentar inicialmente neste número os artigos que fazem relatos de pesquisas empíricas no contexto escolar.

No primeiro artigo, “Representación y medio ambiente en la educación básica en México”, Esperanza Terrón Amigón e Édgar González Gaudio buscam apresentar as representações sociais sobre Educação Ambiental de professores da Educação Básica do país em questão, bem como os sentidos e significados que essas representações assumem na prática cotidiana escolar.

No artigo "Estudo de Caso do Programa de Educação Ambiental Fruto da Terra: a pedagogia de projetos como estratégia para a Educação Ambiental Crítica", Sheila Cecon, Maurício Compiani e João Luiz de Moraes Hoeffel analisam as estratégias de formação de professores e de ensino-aprendizagem desenvolvidas pelo programa Fruto da Terra junto a 17 escolas, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, da rede pública municipal de Atibaia – SP, no período de 2003 a 2008. De acordo com os autores, “no período estudado foi possível perceber transformação do fazer educativo de muitos educadores e a realização de práticas pedagógicas contextualizadas e não disciplinares, contribuindo para a formação de sujeitos participativos”.

O terceiro artigo que tem o contexto escolar como foco de análise é o de autoria de Agustina Rosa Echeverría, Fabiana Melo Rodrigues e Kleber Rezende Silva, “Educação Ambiental em escolas particulares de Goiânia: do diagnóstico a proposições sobre formação de professores”. No artigo em questão, buscou-se, por meio de questionários e entrevistas, identificar as atividades de Educação Ambiental desenvolvidas por professores de escolas particulares de Goiânia. De acordo com os autores, “a análise mostrou que a maioria desses professores teve uma formação inicial voltada prioritariamente para a abordagem dos aspectos físico-naturais da questão ambiental, o que faz com que as atividades por eles desenvolvidas, que são realizadas de forma esporádica, estejam voltadas para esses aspectos”.

Adentrando o campo da pesquisa empírica em contexto não escolar, Juliana Oler, no artigo “Fraternidade e Amazônia: a proposta ambientalista da Campanha da Fraternidade de 2007”, busca caracterizar as representações sobre o homem, a natureza e as suas relações mútuas nas propostas ambientalistas divulgadas pela Campanha da Fraternidade. A autora procura ainda identificar as posições da Igreja Católica a partir de obras de autores católicos, da revista *Família Cristã* e de páginas eletrônicas referentes à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e à própria Campanha da Fraternidade. Com base na análise realizada, a autora afirma: “Especificamente, a Campanha da Fraternidade direcionou seus esforços para problemas sociais das populações e, quando tratou das questões ambientais da Amazônia, usou um discurso romântico e antropocêntrico, rico em metáforas”.

Além desse artigo, outros dois inserem-se em contextos não escolares de pesquisa empírica: o primeiro refere-se à memória de moradores de uma cidade do interior do estado de São Paulo e o segundo, à pesquisa em Educação Ambiental.

Assim, no artigo “Coletivizando saberes: (re)construção da memória ambiental de moradores da cidade de Botucatu”, Carolina Delgado de Carvalho e Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis apresentam, por meio da metodologia da História Oral de Vida, o resgate da memória ambiental de moradores idosos da cidade de Botucatu – SP. De acordo com as autoras, o objetivo do trabalho é

“contribuir para o levantamento e valorização da história da cidade, gerando conhecimentos para propostas de sensibilização e ações de Educação Ambiental nos espaços urbano e rural do município”.

O outro artigo que não tem o contexto escolar como referência de análise intitula-se “A Pesquisa em Educação Ambiental em Encontros Regionais”. Nele, os autores Ademir José Rosso, Adriana Ribeiro Ferreira, Franciely Ribeiro dos Santos, Bernadete Machado e Fernando Zan Vieira abordam um importante aspecto da Educação Ambiental: a produção do conhecimento nessa área. Assim sendo, o artigo relata o resultado da análise de dois encontros regionais de pesquisa, a saber, o VII Encontro de Educação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro (VII EEA-RJ, 2003) e o IX Encontro Paranaense de Educação Ambiental (IX EPEA-PR, 2006). De acordo com os autores, “as informações analisadas manifestam: a diversidade de padrões textuais, das relações entre elementos teóricos e empíricos, do planejamento e das investigações, bem como a produção de uma comunidade científica em formação e diferentes graus de envolvimento na pesquisa”.

Além de relatos de pesquisas empíricas, como já apontado, dois artigos de natureza reflexiva são publicados neste número, a saber, “O Processo de institucionalização da Educação Ambiental: tendências, correntes e perspectivas” e “Estética e Educação Ambiental no paradigma da complexidade”.

No primeiro, Angélica Góis Müller Morales analisa a "narrativa da educação ambiental," focando as tendências e concepções que vêm permeando o discurso dos educadores ambientais. Segundo a autora, a “Educação ambiental está construindo novas formas de pensar e agir diante das suas múltiplas correntes, as quais têm permeado as discussões do processo formativo da educação ambiental”.

Finalmente, "visando a contribuir para o entendimento da situação socioambiental vigente, na consideração de que as transformações dos valores éticos e estéticos modificam atitudes e comportamentos nas relações dos sujeitos com o meio ambiente", o artigo de Claudia Moraes Silveira Tavares, Claudia Mariza Mattos Brandão e Elisabeth Brandão Schmidt busca “apresentar algumas

aproximações entre Estética, Educação Ambiental e a Epistemologia da Complexidade de Edgar Morin”.

Esperamos que as análises aqui apresentadas possam contribuir para o aprofundamento de nossas reflexões, para a fundamentação de nossas práticas e, sobretudo, para o fortalecimento da pesquisa em Educação Ambiental no Brasil.

Os editores